

Panel 20: Lives on Screen

Moderator: May Friedman

Craig Howes, U of Hawai'i at Mānoa [craighow@hawaii.edu]

Film Biography, Hagiography, and Gender — The Case of Biography Hawai'i

George Custen, William H. Epstein, Dennis Bingham, and other theorists and critics of the biopic and film biography have observed that such life narratives not only serve to reinforce dominant ideologies, but through their formal qualities often assimilate or erase conscious efforts at dissent. And as Bingham notes at length, this effect is especially noticeable in film biographies of women, where the same qualities used to validate male subjects can undermine the significance of a female subject's life.

In a parallel development, Leigh Gilmore, in her recent book *Tainted Witness: Why We Doubt What Women Say About Their Lives* (Columbia UP, 2017), and Sidonie Smith, in her equally prescient “America's Exhibit A': Hillary Rodham Clinton's Living History and the Genres of Authenticity” (*ALQ* 24:3 [2012]), have discussed the strategies employed to attack the credibility, or even the right to exist, of women's life narratives or testimony that question patriarchy, institutional authority, and life writing generic conventions.

In this talk I will briefly discuss the challenges of making television documentaries about women subjects noted for the difficulties they themselves posed to dominant ideologies and institutions. More specifically, I will describe how recognizing the dangers posed by hagiography, and the resistance to hagiography, when making such documentaries can inform efforts to present detailed critiques of social, cultural, and historical conditions without necessarily undermining the integrity or reputation of the female biographical subject.

I will provide examples from *Biography Hawai'i: Harriet Bouslog* and *Biography Hawai'i: Rith Ke'elikōlani*, two installments of the television documentary series I have co-produced for the past fifteen years.

Cinebiografia, hagiografia e gênero — o caso da série televisiva Biography Hawai'i

George Custen, William H. Epstein, Dennis Bingham e outros teóricos e críticos da cinebiografia perceberam que essas narrativas de vida não só servem para reforçar ideologias dominantes, mas também, por suas qualidades formais, frequentemente assimilam ou apagam tentativas conscientes de dissensão. E, como detalha Bingham, esse efeito é especialmente notável em cinebiografias de mulheres, nas quais as mesmas qualidades usadas para validar biografados homens podem minimizar a importância da vida de uma biografada.

Paralelamente, Leigh Gilmore, em seu livro recém-publicado ‘Tainted Witness: Why We Doubt What Women Say About Their Lives’ [Testemunha corrompida: porque duvidamos do que as mulheres contam sobre as próprias vidas, em tradução livre] (Columbia UP, 2017), e Sidonie Smith, em seu igualmente preminente ‘America’s Exhibit A’: Hillary Rodham Clinton’s Living History and the Genres of Authenticity’ [Evidência nº 1 da América: a história de vida de Hillary Rodham Clinton e os gêneros de autenticidade] (ALQ 24:3 [2012]), discutem as estratégias usadas para atacar a credibilidade, e até o direito de existir, das narrativas de vida e testemunhos femininos que questionam o patriarcado, a autoridade institucional e as convenções genéricas da escrita da vida.

Nesta palestra, discutirei brevemente as dificuldades de produzir documentários televisivos sobre mulheres famosas por terem desafiado ideologias e instituições dominantes. Mais especificamente, descreverei como o reconhecimento dos perigos que acompanham a hagiografia e a resistência à hagiografia na produção desses documentários pode colocar em evidência esforços de apresentação de críticas detalhadas a condições sociais, culturais e históricas que não desgastem, necessariamente, a integridade ou reputação da biografada.

Darei exemplos de ‘Biography Hawai‘i’: Harriet Bouslog’ e ‘Biography Hawai‘i’: Rith Ke‘elikōlani’, dois episódios da série televisiva documental ‘Biography Hawai‘i’ [Biografia Havaí], que coproduzo há 15 anos.

[Traduzido por Beatriz Vital - vitalb@riseup.net]

Craig Howes is the Director of the Center for Biographical Research, a co-editor of *Biography: An Interdisciplinary Quarterly*, and Professor of English at the University of Hawai‘i at Mānoa. He is the author of *Voices of the Vietnam POWs* (Oxford 1993) the co-editor of *Teaching Life Writing Texts* (MLA 2007), and a co-producer and series scholar for the Biography Hawai‘i documentary television series. A founding member of the International Auto/Biography Association, he is the list manager for IABA-L, the major source of information about life writing conferences and publication opportunities.